

OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

LUCAS FERNANDO GOUVÊA MACHADO¹

LETÍCIA WEBER MILECH²

¹Universidade Federal de Pelotas – gov.lucaa@icloud.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticia.weber@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

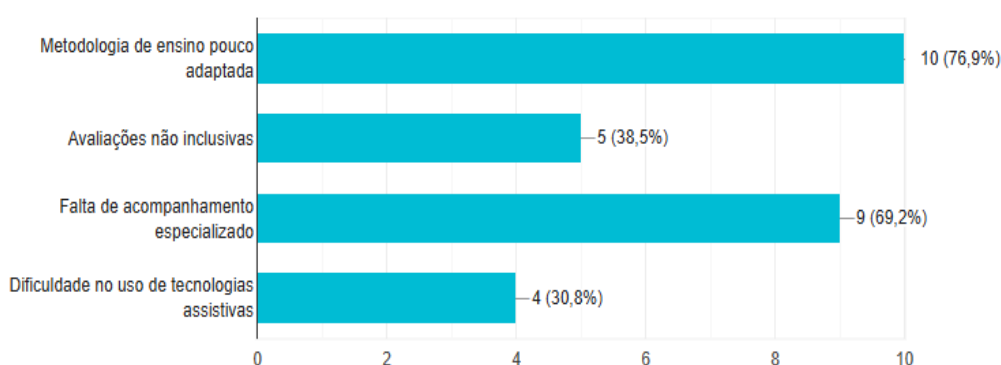
A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior representa um avanço importante das políticas educacionais brasileiras, mas ainda enfrenta grandes desafios. Embora o acesso esteja garantido por legislações como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Lei de Cotas (Lei nº 13.409/2016) a permanência desses estudantes enfrenta obstáculos estruturais, pedagógicos e atitudinais.

Como destaca MAZZOTTA (2011, p. 142), “a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior ainda enfrenta obstáculos relacionados à falta de preparo das instituições, tanto em termos de infraestrutura quanto de práticas pedagógicas capazes de garantir a permanência e o sucesso acadêmico”. Essa afirmação reforça a necessidade de se repensar políticas e práticas inclusivas que ultrapassem o discurso e se concretizem no cotidiano universitário.

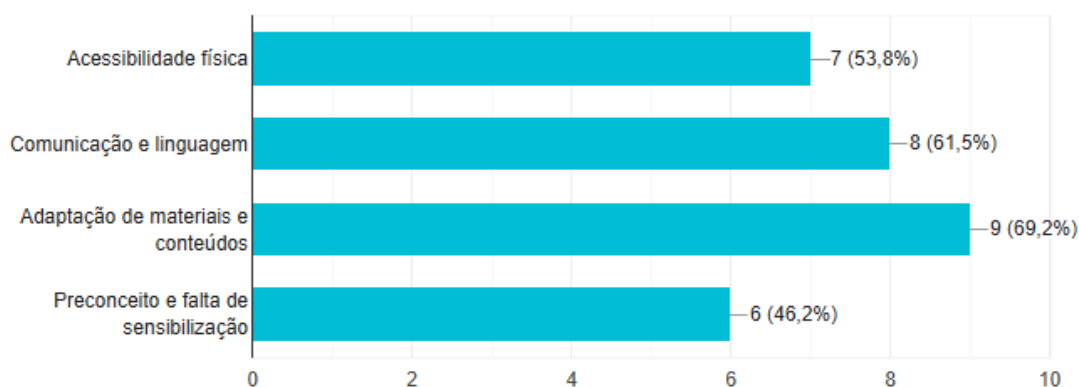
O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as dificuldades encontradas por estudantes com deficiência para permanecer na graduação, tomando como referência a experiência de tutoria de um aluno com deficiência em uma universidade pública. Assim, discutir a permanência torna-se essencial para consolidar a democratização do ensino superior e garantir que a inclusão ultrapasse acesso, alcançando a conclusão da trajetória universitária.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

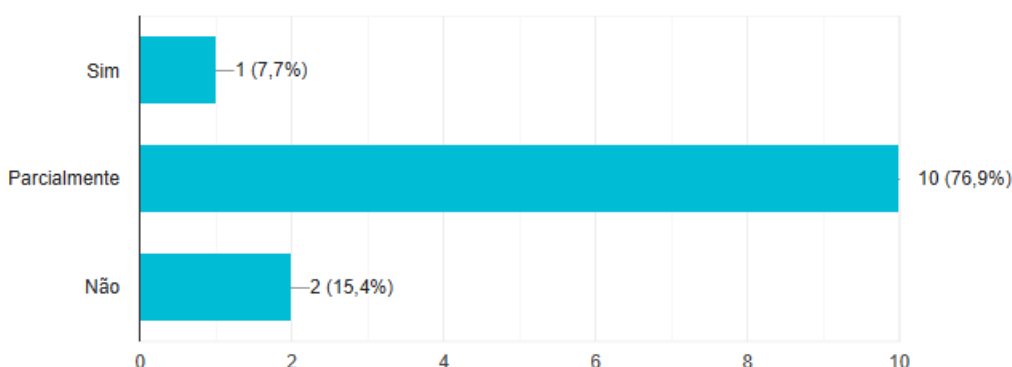
Foi realizada uma pesquisa com perguntas elaboradas a partir das experiências adquiridas pelo autor enquanto tutor dentro da universidade. Sendo desenvolvida por meio da ferramenta Google Forms, divulgada através de grupos de WhatsApp para toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No total, 13 pessoas participaram de forma anônima, com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados por estudantes com deficiência no ensino superior. Os resultados apontaram que as barreiras pedagógicas mais recorrentes foram: metodologia de ensino pouco adaptada (76,9%) e a falta de acompanhamento especializado (69,2%), seguidas de avaliações não inclusivas (38,5%) e dificuldades no uso de tecnologias assistivas (30,8%).



No que se refere às dificuldades gerais vivenciadas no ambiente acadêmico, os respondentes destacaram a adaptação de materiais e conteúdos (69,2%), a comunicação e linguagem (61,5%), a acessibilidade física (53,8%) e o preconceito ou falta de sensibilização (46,2%).



Quando questionados sobre os recursos oferecidos pela instituição, a maioria considerou que estes são parcialmente suficientes (76,9%), enquanto 15,4% afirmaram que não há suporte adequado e apenas 7,7% avaliaram positivamente os recursos disponíveis.



Em relação à preparação da comunidade acadêmica, prevaleceram percepções críticas, apontando falta de capacitação da comunidade acadêmica, carência de acompanhamento especializado e necessidade de maior sensibilização de colegas e gestores. Apenas uma minoria afirmou que a universidade estaria preparada para lidar com a inclusão.

E por fim, as respostas obtidas na pesquisa reforçam que a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior depende de um conjunto de ações que vão além da infraestrutura física. Os participantes destacaram a necessidade de adaptação metodológica, capacitação docente contínua, presença de apoio especializado, bem como investimentos em materiais acessíveis e tecnologias assistivas. Além disso, surgiram apontamentos importantes sobre a importância da sensibilização e respeito à diversidade, evidenciando que a inclusão não se resume apenas a medidas técnicas, mas envolve também uma transformação cultural no ambiente acadêmico.

Os desafios enfrentados por estudantes com deficiência no ensino superior ainda estão ligados à falta de acessibilidade plena, tanto em materiais e comunicação quanto na estrutura física e pedagógica das universidades. Embora a legislação brasileira já assegure esses direitos, sua efetivação depende de políticas institucionais consistentes que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência, a participação e a aprendizagem desses discentes (SIQUEIRA; SANTANA, 2010; DALLA DÉA; ROCHA, 2016; BRASIL, 2015).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa apontam que garantir a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior é um desafio que vai muito além do acesso. Indicando que as maiores dificuldades estão ligadas às práticas pedagógicas e às atitudes dentro da universidade. A falta de metodologias adaptadas e de acompanhamento especializado revela que muitas instituições ainda funcionam pensando em um único modelo de aluno, deixando de lado a diversidade.

Fica claro que a permanência só acontece de verdade quando existe uma política intencional, com adaptações curriculares, formação de professores, tecnologias assistivas e núcleos de apoio. Mas nada disso funciona plenamente sem uma mudança de mentalidade: o preconceito e a falta de sensibilidade continuam sendo barreiras invisíveis, mas muito fortes.

No fim das contas, incluir é mais do que abrir as portas — é garantir que esses estudantes consigam concluir o curso com sucesso. Isso exige repensar práticas e atitudes, construindo uma universidade que não apenas aceite, mas valorize a diversidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior. Documento orientador.** Brasília: MEC/SECADI/SESU, 2013.

DALLA DÉA, V. H. S.; ROCHA, S. S. **Inclusão no ensino superior: desafios e possibilidades.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial. São Paulo: UNESP, 2016.

FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C. **Inclusão e permanência no ensino superior: um desafio contemporâneo.** Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 229-236, 2009.

ROCHA, S. S.; MIRANDA, T. G. **Políticas públicas e inclusão: o papel da universidade.** Salvador: EDUFBA, 2009.

SIQUEIRA, I. M. de; SANTANA, V. H. **Acessibilidade e inclusão na universidade.** In: Anais do Congresso Nacional de Educação, Curitiba: PUCPR, 2010.

MAZZOTTA, M. J. S. **Inclusão e exclusão: múltiplos contornos da educação brasileira.** In: SAETA, B. R. P.; NASCIMENTO, M. L. B. P. (org.). ***Inclusão e exclusão: múltiplos contornos da educação brasileira.*** São Paulo: Avercamp, 2011. p. 133-146.